

N.º 151 — Lisboa, 22 de dezembro

5.º ANNO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 10000 *	Africa e India Portuguesa, anno. 20000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 *	Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accéitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
 5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO
A EDITORA
 L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

M. M. B. du Bocage

*Genio, synonymo de Desgraça.
 Curiosa civilisação!
 Curioso povo!*



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.º Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.º
• LISBOA — BELEM

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas, tintas e pinceis

No dia 8 de janeiro de 1906, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do serviço dos armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 9 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia

A Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escritorio

RUA D'EL-REI 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobilieras, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.ª



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumerables e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cair sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a pernicioso dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU



ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro. 57 e 59 LISBOA



N.º 161 — LISBOA, 22 DE DEZEMBRO

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 28000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 52000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 18000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 28000 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Extrangeiro, anno, 52 numeros... 38000 rs.

NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CARLOS GRAVES

COMPOZIÇÃO

Minerva Peninsular

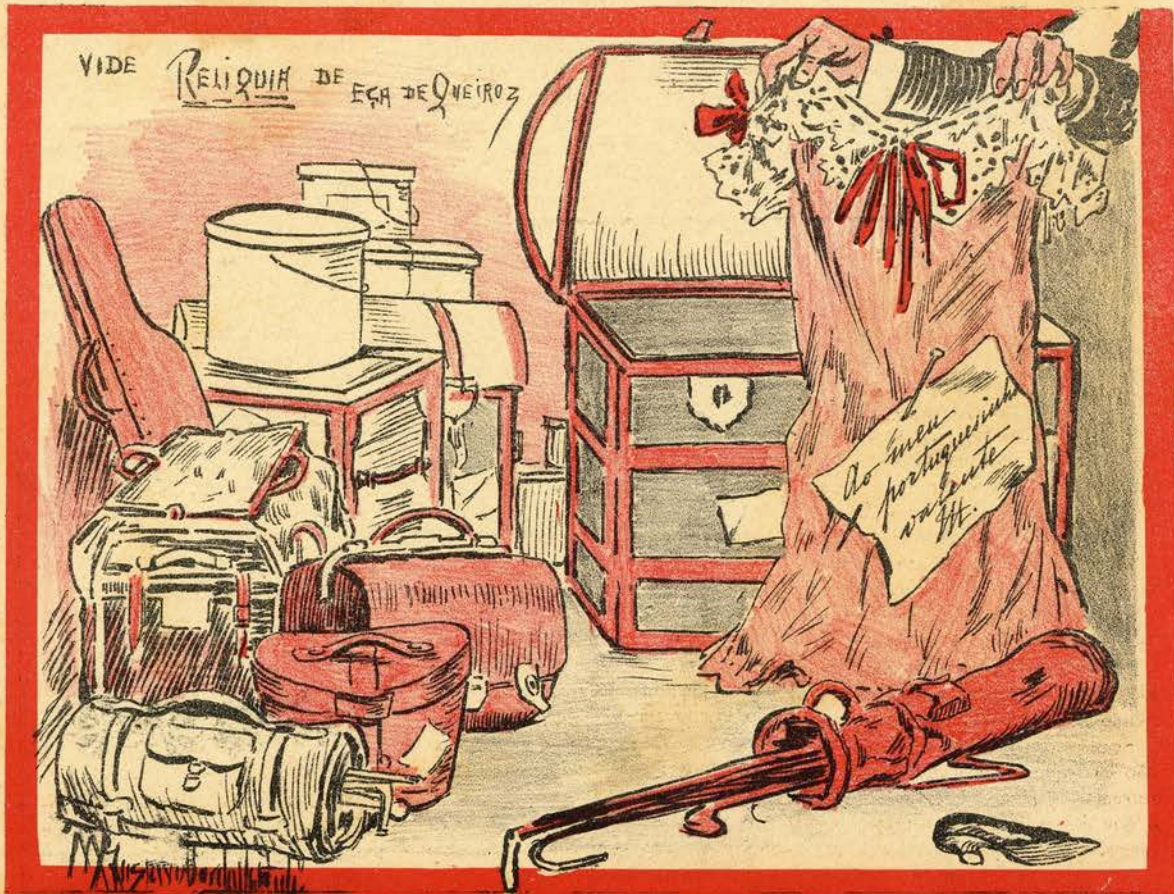
82, Rua do Norte 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Macedo

A VOLTA DE JERUSALEM O RAPOSÃO



A camisinha da Mary

ABERTURA DE S. CARLOS

(Carta a um dilettante)

Não! Não vou, nunca vou a S. Carlos.

Porquê?

Não ha nada mais difficil do que darmos as razões dos nossos actos. Muitas vezes nós proprios não sabemos porque os praticamos. Outras vezes essas razões são as que lhes attribuímos, quando na realidade são bem outras. O homem sabe porventura porque faz ou deixa de fazer alguma coisa! Forças mysteriosas nos dirigem. Somos escravos d'ellas.

Comtudo, penso saber porque não vou a S. Carlos. Franzes o sobr'olho? Não te precipites e ouve. Não é porque não goste de musica que eu não vou a S. Carlos. Em principio, é absurdo que haja uma arte de que se possa *gostar* ou *não gostar*, e a intelligencia da musica não pôde pertencer a uma *élite*. A musica, como toda a arte, é para toda a gente intelligivel, quando bella. Admittes tu, por exemplo, que haja quem não *goste* de pintura, ou de esculptura, ou de litteratura? As expressões *gostar*, *não gostar* repillo-as pois em principio, como absurdas, posto as empregue como a tantas outras expressões absurdas, mas indispensaveis para a tarefa quotidiana do entendimento comum. Eu gosto de musica, quer dizer: eu não sou insensivel á belleza musical, não porque seja uma natureza privilegiada, mas simplesmente porque não sou surdo. Não está provado que os proprios animaes são sensiveis á musica? E sabem porventura os animaes quem foi Beethoven? Eu pouco mais sei do que elles, o que não impede que o ruido de uma fanfarrá desperte em mim idéas festivas, e que uma serenata de violinos me faça cahir n'uma doce melancolia. Se a musica exprime mais do que estas idéas geraes não sei. Estas comprehendendo-as admiravelmente.

Se não vou portanto a S. Carlos não é porque os meus sentidos sejam refractarios á musica. E'—aqui está o que é—porque sou refractario á opera.

Naturalmente, pensarás tu, é a velha escola italiana que me indis põe com a opera. Não! O que me indis põe com a opera é a opera mesma, seja qual fôr a sua escola.

A opera não repugna ao meu ouvido: repugna á minha razão.

Se fosse pratico ouvir a opera, de olhos fechados, talvez ouvisse a opera. Com os olhos abertos, a opera apparece-me como o espectáculo mais absurdo a que o homem pode dar o concurso da sua curiosidade, do seu interesse, da sua paixão.

Tudo no lheatro — eu sei! — é convenção. A perspectiva scenica é convenção; convenção os seus bosques, os seus rios. Ha nada mais convencional do que uma arvore de lona? E' preciso para acreditarmos n'ella, que o nosso accordo em que ella é verdadeira, tenha sido completo. Mas filho! ha convenção e convenção. A arvore de lona é uma convenção, é certo, porque não é verdadeira, mas nem por isso deixa de dar a illusão da verdade. Na natureza as arvores não são de lona, mas as arvores do theatro parecem-se com as arvores da natureza. E', em summa, a vida fingida, mas é a vida.

Onde está a vida na opera?

Porventura a vida é cantada? Dois individuos gritando um para o outro foi alguma vez a vida? Que illusão te dá isto da vida? A mim, nenhuma, e o meu espirito só concebe que se deforme a vida, com a condição de se fazer uma vida differente. E' mesmo a este titulo que eu presto um culto hereditario ao *Paraizo Perdido*, á *Divina Comedia*, ao *Moysés* de Miguel Angelo e a alguns romances de Alexandre Dumas. A vida em perguntas e respostas, como no Ollendorff, por musica, só a tolero com a condição de a considerar uma coisa horrendamente sophismada.

Convenção! tornarás tu.

Não ha convenção que não repouse na verdade. Conventonar é admittir como verdadeiros factos que só existem na nossa imaginação; mas, por muito que imagine, a nossa imaginação só conventiona segundo a verdade e vê tu Deus, que é a maior criação do nosso poder imaginativo: Deus é um velho de barbas!

A vida cantada, o *dize tu direi eu* das nossas razões e paixões, posto em

som, em sonoridade, em gritaria, em berros, e commandado por um figurão que dá ordens imperiosas com uma varinha de espinheiro—apparece-me escandalosamente falsa. Todo eu clamo contra o absurdo.

Não vou por isso á opera. A opera enfastia-me. Bem sei! ha a musica. Mas eu não preciso ver a musica: basta-me ouvil-a. Para quê o scenario? para quê o *mise-en-scene*? para quê o guarda-roupa? Que tem estas ficções scenicas de commum com a musica, cujo poder unico está no som? O theatro precisa d'essas illusões, porque o theatro é a vida nas suas representações exteriores. A musica não é essa vida, porque é uma arte de fôro intimo. Eu não preciso ver. Ninguém precisa ver. Os verdadeiros amadores de musica fecham os olhos. Nas salas de concertos da Allemanha faz-se a escuridão. Se eu fosse um amator de musica, quer dizer um sectario musical, com os meus facciosismos e os meus caprichos, pediria que se dissimulassem nos concertos, mesmo as orquestras. O que tornaria a musica verdadeiramente theatral seria supprimir d'ella todo o theatro. Para que a musica exercesse em nós com persuasão, as suas perturbadoras influencias seria preciso que nos desse a impressão de estar não aqui ou ali, mas no ambiente, tão mysteriosa, tão vaga, tão pouco tangivel como os sentimentos que exprime. A orchestra, com os seus executantes, os seus instrumentos, as suas estantes, as suas luzes, n'uma palavra a sua presença, já prejudica este effeito.

Que dizer da opera? A opera, essa, destroe a musica. A opera não é musica: é a opera.

Eu, tem paciencia que t'o diga, ainda vou á opera, mas quando lá vou, não é para *ouvir* a opera: é para *ver* a opera. Por isso, o meu ideal de opera é a magica lyrica — a *Filha do Inferno* com musica de Verdi.

JOÃO RIMANSO.



Post-Scriptum — Esquecia-me dizer-t'o. — De todas as operas que conheço, aquellas que menos chocam

os meus principios ainda são as de Wagner, porque são aquellas em que ainda é mais plausivel a vida cantada. Não é licito, com effeito, mesmo em

homenagem a essa face quizilenta da verdade que é o *verosomil*, pedir a Sigfried que se entenda com o Dragão por outra forma que não seja

lyrica e sonora. Tambem abro uma excepção para o *Barbeiro de Sevilha*, que, em rigor, não é uma opera : é um assobio. No mais, intransigencia absoluta.

J. R.

OS PRIMEIROS AMORES



NO PARNASO

A MUSA FAMINTA



Gustavo

CAMÕES ACOLHENDO BOCAGE — Meu caro poeta, a Immortalidade é um jantar que chega sempre tarde!...

CORDA BAMBA

A gymnastica sueca professada agora nos lyceus a fim de desenvolver os musculos dos portuguezes e o negocio do sr. commendador Antonio Santos, está dando que falar.



Já chegamos a ponto de não dobrar uma gazeta sem vermos logo escarrapachado sob o titulo em paragona de *Gymnastica sueca*, uma noticia desenvolvida sobre qualche coisa muito importante relativa ao assumpto. Por exemplo: o sr. professor tal, que ensina os meninos a dizerem adeus com a mão fechada, chegou hontem ao lyceu 5 minutos mais cedo, sendo por isso digno do maiore louvor. Pedimos a commenda de Conceição para s. ex.^a.

«O sr. conselheiro Abel de Andrade, director geral de instrucção publica, foi hontem ao lyceu assistir ao ensino de gymnastica.

S. ex.^a felicitou toda a gente, desde o reitor aos porteiros, e sahio tão visivelmente satisfeito que, á porta não se ponde conter e deu um salto mortal, o que muito commoveu os assistentes.»



Hontem lemos nós que os altos poderes do Estado estão resolvidos a alugar ao sr. Taveira o salão da Trindade, a fim de os meninos irem para lá desengonçar os ossos.

Quem vem a aproveitar muito com esta gymnastica é o sr. Taveira, que naturalmente fará sentir ao governo que a substituição das pastorinhas e dos chéchés dos bailes de mascarar pela pequenada do Carmo, não é coisa que se faça com quatro vintens. E prega-lhe uma peça... de grande espectáculo.

Verão que é a unica que lhe dá massa grossa.

REMEDIOS

Um cavalheiro, ao que parece surdo como uma porta, anda a carpir a sua desventura pelos jornaes, offerecendo um remedio para o mal que o afflige, e que até por signal não curou, chamado *Balsamo Acustico*.

Balsamo acustico, não é mau. Lembra-nos aquella pomada offerecida a uns artilheiros feridos em campanha que levava o rotulo de *Unguento Balistico*.

A differença é que este é de carregar pela bocca e o *Acustico* de carregar pelo ouvido.



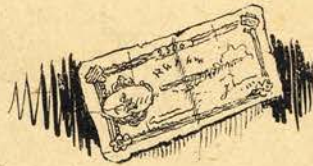
Os acontecimentos da Surripiolandia

Está catrafilado na Azambuja — terra classica da roubalheira — um cidadão de nome Manuel Bemhaja que roubou a seu mano Francisco Duque uns tristes 250000 réis.

O mano Duque queixou-se do sangue do seu sangue e a policia pregou com os ossos dos seus ossos na cadeia da villa.

Já corre seus tramites uma demanda de familia para que o homem deixe de se chamar Manuei Bemhaja.

Naturalmente vem a ficar Manuel Raios-te-partam ou coisa que o valha.



NETTO E AVÓ

O sr. Coelho Netto, um escriptor brasileiro distinctissimo e muito nosso amigo — amigo d'esta nação de ingratos que são os portuguezes, queremos nós dizer — fez, no Rio de Janeiro, uma conferencia subordinada á these *Portugal nos mares*.

Foi o sr. Coelho amavel para este pobre Portugal, pae do seu Brazil e avô de s. ex.^a, que em testemunho de verdade se assigna sempre Netto, dizendo coisas que muito nos captivam e d'aqui lhe agradecemos com o coração nas mãos.

Mas quer-nos parecer que o Netto chuchou algo com o pobre avô quando, por exemplo disse:

«O verdadeiro orgulho de Portugal não deve ser esse brilhante passado, nem o presente: o seu orgulho legitimo será o do futuro que se approssima e cujas grandezas poderão ser relatadas na masma lingua soberana em que Camões redigiu os seus *Luziadas*!»

O futuro que se approssima não nos parece que venha a ser coisa para orgulho. Com o sr. José Luciano no poder e a questão dos tabacos em pé, embora em cima das pernas do presidente do conselho, não nos cheira.

Quanto á lingua soberana em que Camões escreveu os seus *Luziadas*, temos conversado.

Contentemo-nos com a prosa do sr. Colen. E vá, que estamos com muita sorte.

A proposito: Mande o sr. Netto um abacaxi para o banquete das *Novidades*. E um papagaio — que nunca é de mais.



O CASAMENTO DO HOMBRE

Noticiam telegrammas que o sr. D. Affonso XIII vae por estes dias a Pau avistar-se com a princeza de Battemberg e que regressará logo a Madrid a dizer a toda a gente que vae casar com sua alteza.

Creatura mais feia e mais cheia de pieguices em assumpto de casamento ainda se não viu.

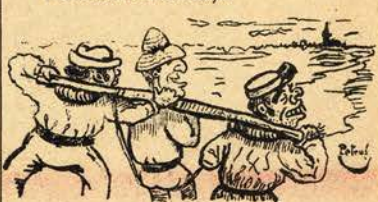


Será d'esta vez? Veja lá se acaba com isso, ó homem!

Se, para tanto lhe é necessario ir a Pau — vá.

E se fôr preciso ir a Pau e corda explique-se.

Tambem se arranja.



MUSICA CELESTIAL

Um collega nosso descreve em curiosa noticia o archivo-museu da Opera de Paris, onde existem muitos dos originaes das operas de maior renome e producções musicas celebres de artistas de todo o mundo.

Informa ainda o nosso camarada que o governo francez vae adquirir machinas falantes, aquelles instrumentos de que já o dr. Parvoastro Trilenticulo da Silva dizia chamarem-se gramophones por que quer a gente quizesse, quer não, tinha que os grammar por força, a fim de conservar, perpetuando-as, as vozes das maiores celebridades artisticas hodiernas.

Quer o jornal a que nos reportamos que o governo siga o exemplo do francez, adquirindo para o Conservatorio Real de Lisboa algumas das taes machinetas infernaes, nas quaes o sr. Schwalbach recolha as vozes que d'outro modo nunca che-

garão ao ceu e que por ahi andam cantando lóas á lua.



Achamos muito bem e applaudimos com as mãos ambas o alvitre de perpetuação d'essas vozes que até agora temos applaudido com ambos os pés.

E lembramos a conveniencia de se archivar desde já o *Gregorio vae ao poço* e o *Papa-o-fio-ó-fio-ó-dó*, bem como algumas arias da rica prima Dona Delfina Victor.

RECLAME

A empreza do Gymnasio reclamando uma comedia que tem em scena:

«Oxalá que ellas apparesem sempre de tão boa qualidade como as que são fabricadas...»

Fabricadas.

Eis uma palavra que vale uma philosophia inteira.



Petrus



UM ADVOGADO TODO CATITA

A IMPRENSA PORTUGUEZA EM PARIS



ECONOMISTA

SEculo

POPULAR

ASS. JOORNALISTAS

NOVIDADES

JORNAL DA MANHA

O DIA

NOTICIAS DE LISBOA

CORREIO DA NOITE

DIARIO

ASS. DE IMPRENSA

LIBERAL

DIARIO DE NOTICIAS

PARODIA

A LEGIÃO D'HONRA

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no engarramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
» 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.^o 18

Em Lisboa:

Mancel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.^o 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

JURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes
Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.^o

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabeellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique - Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres.....	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre.....	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique - Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo

e Buenos-Ayres SAIRA o paquete CORDILLE

RE, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 8 de janeiro.

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo

e Buenos Ayres, sairá o paquete MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 25 de dezembro.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: CHILI, commandante Oliver que se espera do Brazil em 10 de janeiro

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 28 de dezembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o — Os agentes, Sociedade Tortlades, rua Aurea, 32.

